

Rosemberg prevê retomada dos contatos com o Fundo

O assessor para Assuntos Econômicos do Palácio do Planalto, professor Luiz Paulo Rosemberg, disse ontem que o Brasil deverá manter, até o final deste mês, novo contato técnico com o Fundo Monetário Internacional (FMI), reativando os entendimentos com aquela entidade. Rosemberg classificou também de possível o fechamento de um **shadow agreement** (acordo informal) com o Fundo, mas explicou que a iniciativa para a realização deste acordo teria de partir do Governo brasileiro. Embora mantendo o pedido em sigilo, Rosemberg já pediu à embaixada norte-americana visto para ingressar nos Estados Unidos, o que confirma sua participação na negociação.

Segundo Rosemberg, o **shadow agreement** é um dos vários dispositivos previstos na prática pelo Fundo, já utilizado muitas vezes no relacionamento com diversos países e que pode perfeitamente vir a ser adotado no caso do Brasil. Para isso, o que ainda não ocorreu, segundo ele, o Governo brasileiro teria de tomar a iniciativa de procurar o FMI



Rosemberg: malas prontas

para propor a utilização deste mecanismo.

O único fato concreto nos contatos entre o FMI e o Governo, entretanto, segundo Rosemberg, é o de que o presidente Sarney não recua um milímetro do seu objetivo maior de garantir um crescimento mínimo de 5 por cento para a economia do País este ano. E prova disto, segundo Rosemberg, é o fato de o Governo não ter avançado nos cortes que já havia definido no seu programa de ajustamento econômico. Informou que o novo orçamento das empresas

estatais para este ano que acaba de ser encaminhado ao Palácio do Planalto, totalmente revisto pela SEST, não trouxe novos cortes significativos porque isto ameaçaria a meta de garantir a retomada do crescimento econômico. O que houve foi apenas uma reestimativa dos números já definidos.

Os novos contatos técnicos a serem retomados com o FMI, segundo Luiz Paulo Rosemberg, tanto podem ser feitos pelo envio de uma missão brasileira a Washington quanto pelo envio de uma missão daquela entidade a Brasília. O **shadow agreement**, admitiu Rosemberg, pode surgir como resultado dessa retomada dos contatos técnicos, uma vez que este mecanismo, segundo afirmou, é exatamente utilizado para se ganhar tempo e evitar um impasse, coisa que não interessa nem ao Brasil e nem ao FMI. O "shadow agreement" não implica nenhuma contrapartida financeira por parte do Fundo. Este acordo informal apenas serve para manter o FMI informado do andamento do programa do ajustamento da economia brasileira.